

Jogo: Japão X Colômbia

Data: 26/06/2014

Torcida observada: Japão

Local: Associação Miyagui Sendai Tanabata Matsuri

Endereço: Rua Fagundes 152, Liberdade – São Paulo

Pesquisadores: Aira Bonfim e Camila Aderaldo

Redator: Aira Bonfim

Com o desejo de acompanhar as formas de torcer da segunda maior colônia residente na cidade de São Paulo, a japonesa, as pesquisadoras do Museu do Futebol entraram em contato com a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social - BUNKYO, localizada no bairro da Liberdade. A primeira surpresa foi a notícia que cinco entidades nipo-brasileiras haviam se unido para criar a Comissão de São Paulo para Apoio aos Visitantes na Copa do Mundo do Brasil. As entidades participantes dessa organização eram: BUNKYO, Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo – ENKYO, Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil – KENREN, Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil e Aliança Cultural Brasil-Japão, além do apoio do Consulado Geral do Japão em São Paulo.

O intuito da criação dessa comissão foi a de auxiliar os visitantes japoneses que pudessem enfrentar qualquer dificuldade na chegada ao Brasil, como a dificuldade com a língua ou questões como de segurança nas cidades onde o Japão iria jogar. No email enviado para divulgação da Comissão e da programação encontrou-se: “oferecer a máxima ajuda para que os visitantes japoneses possam se divertir na sua estada e voltar ao Japão sem problemas”. Para tanto, foi criado um site oficial da Comissão¹ em língua japonesa, reunindo uma série de informações básicas a esses visitantes, como também apoio para hospedagem, assistência médica, tradução e interpretação, segurança, relações públicas e uma cerimônia de boas vindas à seleção do Japão e abertura da Copa do Mundo FIFA 2014.

O convite inicial contemplava a transmissão da primeira participação da equipe japonesa contra Costa do Marfim no dia 14 de Junho, às 20h. O evento aconteceu no BUNKYO e contou com apresentações musicais de taiko² do grupo *Ryukyu Koku Matsuri Daiko* e o samba da Águia de Ouro. A entrada foi gratuita e os torcedores eram incentivados a virem vestidos com camisas da seleção do Japão ou Brasil em troca de participarem do sorteio de prêmios.

¹ <http://www.bunkyo.org.br/jp-JP/worldcup> pesquisado em 26/06/2014

² Taiko significa tambor em japonês. O instrumento é encontrado em diferentes apresentações musicais tradicionais e contemporâneas dessa cultura.

A equipe de pesquisadores escolheu o terceiro jogo do Japão para acompanhar o grupo de torcedores junto à colônia, mas para grande surpresa, o BUNKYO não transmitiria aos outros jogos além dos dois descritos anteriormente. Nesse cenário, oferecerem outra associação vizinha, representante de uma das províncias japonesas do bairro da Liberdade, que transmitiria com certeza ao terceiro jogo da primeira fase da Copa: a Associação Miyagi Kenjinkai do Brasil.

O contato inicial foi estabelecido com o presidente da associação desde 1991, o senhor Nakazawa Koichi, japonês e residente na cidade de São Paulo a mais de cinquenta anos. Na chegada, mesmo com o portão fechado, não foi necessária nenhuma identificação prévia para liberação da entrada. Após atravessar um jardim oriental e um hall de entrada, as pesquisadoras adentraram um salão de piso de madeira, com mesas e cadeiras organizadas especialmente para a transmissão do jogo. No palco central, um grande telão ligado na rede Bandeirantes de Televisão.

Antes mesmo de descrever o público presente, é preciso traduzir a decoração peculiar encontrada nesse espaço: as Tanabatas. Tanabatas são enfeites feitos de papel com quase dois metros de extensão e pendurados em galhos de bambus. O salão continha tanabatas representando todas as delegações que disputaram a Copa do Mundo FIFA 2014. Próximo ao palco, em destaque, as representações do Brasil e do Japão. A Associação Miyagi é responsável desde 1979 por organizar em julho o Festival das Estrelas – Tanabata Matsuri, uma réplica do festival que acontece a mais de 1300 anos na cidade de Sendai no Japão. Lá o festival ganhou força depois da Segunda Guerra Mundial, em 1946, com o objetivo de incentivar a população na reconstrução de seu país. 52 mastros de bambu foram colocados no centro da cidade. E no ano seguinte, quando o Imperador Showa visitou Sendai, a população montou 5 mil bambus decorados de sete cores diferentes para recepcioná-lo. Os enfeites eram pendurados em bambus, erguidos em vários pontos da cidade.

Cerca de um pouco mais de quarenta pessoas estavam presentes para assistir ao jogo de Japão e Colômbia, terceiro jogo da primeira fase de classificação da Copa. O Japão só teria chances se discorresse no placar de gols da já classificada equipe colombiana. Desses torcedores, uma minoria era mulher, e outra minoria, jovens. Um ponto em comum era que a grande maioria conversava em japonês entre os grupos formados pelas mesas, com exceção de uma única mesa em destaque, a de franceses. Em conversa com um jovem torcedor japonês em visita à cidade, ele contou que havia conhecido o grupo no Mercado Central de São Paulo, ponto turístico da cidade. A amizade repentina fez com que ele e o amigo convidassem os novos colegas para assistirem ao jogo japonês junto à comunidade Miyagi.

Do grupo, apenas sete pessoas vestiam a camisa oficial da seleção japonesas, e nesses uniformes foram identificados o nome de quatro atletas: Shiota, Honda, Kauama e Saito. O torcedor abordado usava uma camisa comemorativa, um cachecol do time e uma

máscara do jogador Kagawa, do clube inglês Manchester United. Kagawa foi um importante protagonista do jogo daquela tarde, produzindo lances perigosos próximos à área do gol colombiano.

Além de latinhas de cerveja Brahma, essa torcida, concentrada e consideravelmente silenciosa, consumia pipoca, torradinhas, torresminho, cubinhos de mortadela e batata doce cozida. Os alimentos estavam disponíveis sem custos em uma mesa ao fundo e bebidas eram vendidas sob supervisão de uma senhora torcedora (a comunicação com ela foi estabelecida com dificuldade em razão da língua).

Duas emissoras de televisão acompanhavam a reação dos torcedores: ligavam seus fortes holofotes e gravaram chamadas com seus repórteres no início da partida. Uma das imprensas identificadas era a Al Jazeera – maior emissora de televisão jornalística do Catar, criada em 1996. Seus dois representantes eram sul americanos: uma colombiana e um chileno e há algumas semanas estavam gravando reportagens com colônias torcedoras na cidade de São Paulo. A outra TV era possivelmente japonesa.

Poucas reações mais exaltadas eram observadas naquele grupo. Entre faltas bem marcadas ou oportunidades perdidas de gols, suspiros e vogais sequenciados de palmas coletivas, muitas vezes puxadas pelos próprios franceses presentes. O pênalti cometido pela seleção japonesa provocou um murmurinho. Apenas um senhor se levantou após o gol e aproveitou a oportunidade para buscar mais uma cerveja.

Com o intervalo, as luzes foram acesas. Um cozido apimentado de tofú e carne moída foi oferecido em companhia de arroz cozido em panela elétrica, característico da culinária oriental. Todos se enfileiraram e se serviram em uma embalagem retangular de isopor e quase ninguém repetiu a refeição. As pesquisadoras também experimentaram pela primeira vez em suas vidas a iguaria.

O segundo tempo foi marcado por mais aproximações japonesas da área inimiga, mas nenhuma conclusão eficiente verteu em gols. Um gritinho ensaiado com palmas foi ouvido uma única vez durante a partida, algo como “Japão, tchá tchã tchá! Japão Tchá tchá tchá!”. Mesmo o auxílio da torcida do bairro da Liberdade não foi o suficiente para o Japão se classificar para as oitavas de final da Copa. Pelo contrário, o segundo tempo foi marcado por um sequência de gols da Colômbia, totalizando um placar final de 4x1 para o time latino.

Entre os torcedores consultados, o time brasileiro passou a ser o predileto com a eliminação dos japoneses. Segundo Nakazawa, não há uma predileção dos representantes dessa província por nenhum time brasileiro específico, mas ele torce pelo Santos por ter visto craques como Coutinho viajarem até o outro lado do mundo para desfilarem o seu futebol ainda na década de 1970. Nessa conversa, também se descobriu que não só os jogos do Japão ou do Brasil estão sendo transmitidos na associação, mas todos os jogos da Copa. Em outras oportunidades, outros campeonatos já foram transmitidos no local. Em visita as

outras dependências da sede, Nakazawa mostrou um terraço dedicado a outras confraternizações, algumas inclusive esportivas. Há bandeiras do Japão e do Brasil e banners com imagens de atletas da colônia que ascenderam em outros esportes, como por exemplo, na ginástica artística, patinação e baseball. Além da vista invejável para o bairro, o presidente mostrou para as pesquisadoras o local de banhos tipicamente comuns na cultura oriental. Segundo ele, a banheira fica quente em 40 minutos. Apertou o botão “ligar” e todos saíram da sala.